



PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CAMPO AMBIENTAL: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA/PIBID PEDAGOGIA¹

Rejane Pinheiro Chaves

Acadêmico do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará.

(Rejane.beb@hotmail.com)

Jessyca Moraes de Oliveira

Acadêmico do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará.

(Jessyca.ped@gmail.com)

Maria das Graças da Silva

Pós-Doutoramento em Sociologia Ambiental (ICS/PT), professora do Centro de Ciências Sociais e Educação e do Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação na Universidade do Estado do Pará coordenadora do Subprojeto PIBID “Pedagogia Belém, 2014”. (magrass@gmail.com)

GT18: educação ambiental

RESUMO

Trata-se da dinamização de práticas educativas no campo ambiental. Objetiva socializar experiências educativas vivenciadas no PIBID/Pedagogia/UEPA/CAPES, que está em desenvolvimento em uma escola de educação básica, em um bairro da periferia de Belém, estado do Pará, na Amazônia brasileira. As atividades são efetivadas por meio de práticas de ensino e sequências didáticas, no ensino fundamental menor de forma transversal, interdisciplinar, orientadas pedagogicamente por meio do lúdico, buscam romper com a dicotomia entre discurso e ação. As reflexões sobre as ações realizadas acontecem permanentemente, com intuito de incentivar novas metodologias de ensino e tornar o saber prazeroso, dialógico e amoroso entre os sujeitos da práxis.

Palavras-chave: Práticas educativas. Meio ambiente. Pibid. Pedagogia.

INTRODUÇÃO

A educação tem passado por varias transformações no decorrer do seu processo histórico na busca de contribuir para o bem estar social. Essas transformações que se fazem necessárias, em face do incentivo permanente do capitalismo em relação ao consumo exacerbado, com enormes reflexos em uma diversidade de setores da vida social e do planeta. Neste contexto, a questão ambiental compõe a lista dos temas de relevância planetária.

Atentos a esse contexto, a pressão de uma diversidade de movimentos da sociedade civil, tornou a educação ambiental uma exigência constitucional na Constituição de 1988. Até então, essa dimensão da educação era tratada apenas como um tema nos conteúdo de ciências, reduzindo sua perspectiva pedagógica e política. Essa conquista supera a natureza limitada e amplia o campo de atuação e a perspectiva

¹ Trabalho originário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (UEPA).



de reconstrução das diretrizes teórico-metodológicas voltadas para a problemática que informa o campo socioambiental nos dias atuais.

Conhecer o ritmo dos ciclos da natureza, os limites da ação humana sobre a natureza, usar bem as riquezas naturais, são temáticas que podem ser abordadas na sala de aula de forma transversal e interdisciplinar, orientadas pedagogicamente por meio de ações lúdicas. Trata-se de perspectivas metodológicas que podem ser utilizadas como forma de diminuir a dicotomia entre discurso e ação.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), tem atuado, desde 2014, em escola de rede pública de Belém/PA por meios de projetos de ensino e sequências didáticas no ensino fundamental menor. Voltado para associar esforços didático-pedagógicos e científicos às práticas escolares nas séries iniciais do ensino fundamental, tem como tema transversal o meio ambiente e a realidade socioambiental, no sentido de garantir o acesso das crianças dessas séries a produção de conhecimentos, de forma coletiva, e que estejam para além do saber escolar, por incorporar também àqueles referentes ao seu universo cultural para que possam enfrentar e serem reconhecidos como sujeitos históricos participativos, com autonomia e conscientes de seu papel cidadã.

Para efeito deste artigo foi feito um recorte analítico de parte do programa que está em andamento. As ações aqui socializadas referem-se ao período do primeiro semestre letivo de 2017. Dessa forma, ação educativa vivenciada na escola é relatada reflexivamente de forma interpretativa e dialógica.

A experiência educativa no campo ambiental

A experiência educativa aqui narrada foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Vera Simplício, denominada de **trilha do solo**, com o objetivo de apresentar e trabalhar, com uma turma de quinto ano, do ensino fundamental, integrante do subprojeto Pibid Pedagogia Belém, as partes do solo que fazem parte da realização de uma horta escolar suspensa, desde os tipos de solo até a estrutura da planta a ser cultivada. Como uma aprendizagem para a vida, acreditamos na possibilidade de ter a educação ambiental como uma ferramenta pedagógica para trabalhar com crianças situações e conceitos sobre o ambiente em que vivem, ao invés de simplesmente tentar modificar atitudes. “Se a criança adquire uma compreensão (conhecimento) ambiental



ampla, ela desenvolve uma consciência social (atitude) que afetará seu conhecimento (ações) em relação ao meio ambiente total” (TANNER, 1978, p.71).

As atividades foram realizadas com alunos que tinham idade entre nove e doze anos. O conteúdo e a dinâmica a ser abordado sobre o tema do meio ambiente foi pensado de forma que eles pudessem compreender de acordo com a idade deles. Trabalhando de forma lúdica pedagógica buscando desenvolver sua capacidade cognitiva e social, pois o jogo

significa a emissão de hipótese, a aplicação de uma experiência ou uma categoria fornecida pela sociedade, veiculada pela língua enquanto instrumento de cultura dessa sociedade. Toda denominação pressupõe um quadro sociocultural transmitido pela linguagem e aplicado ao real. (KISHIMOTO, 1997, P.16)

Concomitante à questões específicas do solo, foram incorporados outros que proporcionassem aos alunos conhecimentos acerca de cuidados que precisamos ter com o pouco que nos resta da natureza, tal como utilizar o caderno por completo sem desperdiçar, mesmo porque tem sido frequente vermos fazerem bolinhas de papel limpo para brincar, sujando a sala de aula, neste sentido informando para eles a necessidade de derrubar árvores para que papel seja fabricado.

Nesse sentido segundo os PCNs sobre meio ambiente é significativo o trabalho com tema no ensino fundamental, pois sua função é contribuir para formação de cidadãos conscientes aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem - estar de cada um e da sociedade local e global (PCNs Meio ambiente e Saúde, 2001, p. 29).

O desenvolvimento da atividade se deu em dois momentos: no primeiro momento foi trabalhada a identificação dos tipos de solo, qual seria o melhor solo para a plantação de uma determinada planta, a melhor composição para fazer a plantação e as características dos outros tipos de solo e porque não são os melhores para a plantação.

Em seguida foram introduzidos as características das plantas, como se dividiam e qual a função exercida por cada parte da planta. Para fixar a aprendizagem foi realizada a brincadeira da cruzadinha, mas como eles inferiam a resposta pela quantidade das letras, passamos a perguntar qual seria a pergunta, o que nos surpreendeu a aquisição do conhecimento.



No segundo momento foi realizada a dinâmica da trilha do solo, em que apresentava os quatro tipos de solo e quem caísse nesse solo com o auxílio de um dado tinha que responder a pergunta para avançar. A turma foi dividida em quatro grupos para que pudéssemos verificar a aprendizagem de cada um.

A perspectiva de educação, segundo Paulo Freire (1969) é um ato político e precisa de uma mudança no trabalho pedagógico afim transformá-la e humanizá-la, pois homens e mulheres precisam dela para serem sujeitos do conhecimento, da história e da cultura. Um sujeito que existe no mundo e com o mundo, como “corpo consciente”, cuja consciência é intencionada para fora de si, para um mundo que não é mero objeto de contemplação, mas tem a marca de sua ação-reflexão (FREIRE, 1969, p. 51).

No contexto das práticas educativas que informam o **Pibid Pedagogia**, foi possível realizar na escola de forma lúdica e pedagógica, uma atividade voltada para questões do meio ambiente em que o aluno pudesse perceber como elas estão inscritas no seu cotidiano. Com o uso de recursos da ludicidade, foi possível realizar a prática pedagógica de forma prazerosa, na tentativa de torná-la mais interessante e capaz de facilitar a compreensão dos educandos.

Tratar dessa problemática com as crianças é de suma importância, pois apesar da maioria morar na Vila da Barca, que é uma área com todas as características ribeirinha, mas que por estar localizada na periferia urbana, da capital de Belém/PA, de incorpora as mazelas de uma metrópole, particularmente no que diz respeito à questão da degradação socioambiental e da violência, o que nem sempre os alunos conseguem problematizar de forma crítica o contexto social do qual fazem parte.

Ainda assim, foi possível registrar por meio da participação dos alunos, uma diversidade de saberes socioambientais locais (SILVA, 2016) que fazem parte do cotidiano da maioria deles, tais como costumes, hábitos que são transmitidos por processos sociais passados de geração em geração, e que se sustentam por meio da troca de conhecimentos, pois no seu cotidiano é também palco de expressão de suas vivências, experiências e conhecimentos sem apreensões ou descaso sobre o assunto, pois tudo é válido.

O Programa PIBID Pedagogia tem sido bem recebido pelas crianças, pois toda vez que chegamos na sala de aula, somos recebidos com bastante abraços e palmas,



além disso há bastante participação e disputa na hora das perguntas e brincadeiras realizadas, até mesmo quando solicitamos ajuda de algum.

Outro aspecto político-pedagógico que pode ser ressaltado é em relação a participação direta dos alunos em todas as etapas da construção e cultivo da horta, etapas que inclui desde a identificação do solo, o cuidado com a planta, a escolha do que vai ser plantado, as observações e registros quanto o ato de semear, de regar, do que vai crescer primeiro, pode ampliar ainda mais as formas de organização do conhecimento, oportunizar o envolvimento da família e até mesmo da comunidade do entorno, que tem insistido em fazer da calçada envolta da escola, espaço de descarte do seu lixo doméstico.

Ainda não é possível relatar o resultado final do cultivo da horta, que está em processo de construção. Mesmo assim, é possível registrar o entusiasmo e a ansiedade das crianças em relação ao que se vai alcançar com esse trabalho pedagógico, lúdico e coletivo. Contudo, é possível inferir que o meio ambiente é bem visto pelas crianças e se tratado com intencionalidade podemos contribuir para a formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta educativa inscrita no subprojeto Pedagogia Pibid tem se revelado interessante para que os alunos entendam que a temática que orienta esse subprojeto está muito presente no cotidiano social. Sendo assim, o PIBID na escola tem contribuído para ressignificar a percepção do aluno sobre o meio ambiente, em que está inserido de modo a oportunizar que a criança forme-se como cidadã ambientalmente conscientes e também sejam mediadoras desse conhecimento no cotidiano para a transformação humana, social e ambiental.

Assim, durante as práticas educativas voltadas para o campo soioambiental, as crianças também foram instruídas sobre procedimentos importantes para atuar frente a uma situação problema de sua comunidade e escola, como a limpeza do ambiente escolar, formas de evitar o desperdício, a coleta seletiva e o cuidado com a horta escolar.

Ao mesmo tempo em que o PIBID é uma oportunidade para as graduandas de pedagogia aprender, dialogar e refletir sobre a prática pedagógica e buscar a construir uma educação autônoma, interdisciplinar e transversal na perspectiva socioambiental.



Além do mais esse programa tem auxiliado a sistematizar o projeto de ensino e aprendizagem mais próxima das vivências, isto é, do universo acessível e conhecido dos alunos, de forma lúdica e pedagógica com apoio da direção da escola.

Essa vivência relativas ao meio ambiente, considerando os aspectos físicos, biológicos e os modos de interação do ser humano com a natureza estimula em cada aluno e cada graduanda um sentimento de co-responsabilidade, de solidariedade e equidade por esse patrimônio cultural e histórico.

Além do mais considerando que os discentes estão em processo de formação profissional a busca pelo aperfeiçoamento científico e metodológico torna-se constante, uma vez que é necessário domínio de alguns conceitos para instruir durante as ações pedagógicas em sala de aula.

As reflexões sobre as práticas educativas acontecem permanentemente com intuito de incentivar novas metodologias de ensino e tornar o saber prazeroso. O diálogo é essencial nesse processo de descobertas metodológicas, pois através dele vários estudos e debates são realizados para estabelecer um o bom senso para escolher a melhor didática a utilizar na sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL, secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Meio Ambiente, Saúde**, Brasília: MEC: 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessário á prática educativa. 29 ed. São Paulo; Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam (Coleção polêmica do nosso tempo; 4)**. 29 ed. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2 ed. São Paulo; Cortez, 1997.

STREK, Danilo R. (Org.). **Paulo Freire: Ética, utopia e educação**. 7 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

SILVA, M.G. Saberes ambientais locais: narrativas de Colares. In ALBUQUERQUE, Maria B.B. (Org.). Saberes da Experiência, Saberes Escolares: diálogos interculturais. Belém: EDUEPA, 2016, p.129-167.

TANNER, R. Thommas. **Educação ambiental**. Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.